

*ASSOCIAÇÃO ENTRE A FUNÇÃO SEXUAL,
IMAGEM CORPORAL E AUTOIMAGEM GENITAL
DE IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS*

Deise Iop Tavares¹
Cora da Gama Souza²
Gessica Bordin Viera Schlemmer³
Gustavo do Nascimento Petter⁴
Melissa Medeiros Braz⁵
Hedioneia Maria Foletto Pivetta⁶

1 Fisioterapeuta. Mestra no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: deiseiop@hotmail.com.

2 Fisioterapeuta. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: coragamas@hotmail.com.

3 Fisioterapeuta. Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gessicabordinviera@yahoo.com.br.

4 Fisioterapeuta. Doutorando em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gustavo.petter@hotmail.com.

5 Fisioterapeuta. Docente adjunta no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação e no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: melissabraz@hotmail.com.

6 Fisioterapeuta. Docente adjunta no Departamento de Fisioterapia e Reabilitação e no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: hedioneia@yahoo.com.br.

resumo

A sexualidade é uma necessidade básica que permanece com o envelhecimento e que está relacionada com a função sexual, bem como com as percepções de imagem corporal e genital. Este estudo tem como objetivo verificar a associação entre função sexual e imagem corporal e autoimagem genital de idosas fisicamente ativas. Estudo de natureza quantitativa, explicativa e retrospectiva com 132 idosas de um núcleo de atividade física. Utilizou-se uma ficha de avaliação adaptada, Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), *Body Appreciation Scale* (BAS) e o *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS). A amostra apresentou indicativos de disfunção sexual (FSFI=18,8±12,7), bem como uma boa imagem corporal (BAS=4,8±0,4), e autoimagem genital (FGSIS=25,4±3). A função sexual esteve correlacionada com a autoimagem genital ($r=0,231$; $p=0,008$), com a imagem corporal ($r=0,978$; $p=0,000$), e entre a autoimagem genital e a imagem corporal ($r=0,389$; $p=0,000$). Ao separar os domínios da função sexual, todos apresentaram correlação com a imagem corporal. Com a autoimagem genital, apenas a satisfação não apresentou correlação ($r=0,131$; $p=0,132$). É relevante investigar os aspectos relacionados à sexualidade dos idosos pois podem interferir na qualidade de vida e bem-estar físico, psicológico e social.

palavras-chave

Imagem corporal. Genitália. Sexualidade. Atividade motora. Idoso.

1 Introdução

A sexualidade é considerada uma das necessidades básicas do indivíduo e, sendo assim, deve ser vivenciada em sua plenitude e estar presente em todas as fases da vida (AGUIAR *et al.*, 2020). O envelhecimento não impede que os idosos suprimam sua sexualidade. Porém, o idoso ainda é visto, pela sociedade, como um ser que não tem relações sexuais, levando, muitas vezes, à desatenção por parte dos profissionais de saúde e aumentando a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis (EVANGELISTA *et al.*, 2019). Diante disso, abordar temas relacionados à sexualidade, como a função sexual e as percepções em relação ao corpo e a genitália, torna-se imprescindível para minimizar esses mitos e tabus que cercam a sexualidade do idoso.

A função sexual é representada pelo arranjo dinâmico dos processos cognitivos, fisiológicos e emocionais, sendo influenciada pela sensação de bem-estar

e relacionada com os níveis mais altos de satisfação corporal (CABRAL *et al.*, 2014). É determinada pelas fases de desejo, excitação, orgasmo e resolução, cada qual com características fisiológicas e emocionais próprias, que podem ser comprometidas isoladamente (FERREIRA, C. *et al.*, 2013; ZIELINSKI *et al.*, 2012). Qualquer alteração em uma ou mais fases provoca a disfunção sexual, que pode ter etiologia multifatorial e fisiopatologia complexa (LORDELO *et al.*, 2017). Com o envelhecimento, ocorrem alterações próprias no corpo da idosa, que são decorrentes do hipoestrogenismo como diminuição da lubrificação vaginal, diminuição da libido e maior incidência de dispáurenia (COELHO *et al.*, 2021). Além disso, há um enfraquecimento da musculatura pélvica que provoca diminuição das contrações destes grupos musculares e maior dificuldade de alcançar o orgasmo (GOIS *et al.*, 2017).

Assim sendo, alterações na forma como se percebe seu corpo podem contribuir para a disfunção sexual (KILIMINICK; MESTON, 2016). A imagem corporal é definida pela percepção ou sensação em relação à sua própria aparência, tamanho, forma e silhueta. É uma construção de múltiplas dimensões, que tem como base os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais e percepções em relação ao próprio corpo (LAUS *et al.*, 2013). A idosa apresenta alterações na composição corporal, como um aumento da gordura subcutânea, com modificação da distribuição desta, presença de rugas, cabelos brancos, entre outros, o que pode interferir na forma como ela percebe o seu corpo (FRANÇA *et al.*, 2016).

A aparência pode afetar a função sexual pelo fato de que as preocupações com a imagem corporal tendem a surgir em situações em que o corpo está exposto, ou quando é foco de uma atividade que proporciona sensações eróticas, durante a atividade sexual (KILIMINICK; MESTON, 2016). Assim sendo, há descrição na literatura de que, assim como a imagem corporal, a autoimagem genital também pode sofrer influências socioculturais em que as experiências sexuais impactam no sentimento em relação à sua imagem (GOMES *et al.*, 2015). As mulheres com boa autoimagem genital podem estar protegidas de algum tipo de disfunção sexual, pois se sentem mais confiantes e seguras (AMORIM *et al.*, 2015).

A investigação sobre os fatores que interferem na sexualidade dos idosos se torna cada vez mais necessária, pois a sexualidade é um elemento importante para a saúde e para qualidade de vida dos idosos e deve ser estimulada, tanto no campo científico como nos espaços sociais.

2 Objetivo

Verificar a associação entre função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas.

3 Métodos

Esse estudo faz parte de uma pesquisa guarda-chuva intitulada “Relação entre dor no assoalho pélvico, função sexual e autoimagem genital de idosas com e sem fibromialgia”, de natureza quantitativa, explicativa e retrospectiva, com idosas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2019.

Para este estudo, realizou-se um cálculo amostral que preconizava uma amostra de 120 idosas. A amostra foi de 132 mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas, que praticavam atividade física no Núcleo Integrado de Estudo e Apoio à Terceira Idade (NIEATI), de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul. Como critério de exclusão, foi considerado: mulheres com déficit cognitivo (avaliado pelo Miniexame do estado mental); idosas com qualquer patologia genital autorreferida ativa, como vaginoses ou doenças derivadas do hipoestrogenismo, bem como com doenças crônicas como a fibromialgia. Essas questões foram interrogadas inicialmente durante a investigação de alterações anatômicas (verrugas) ou funcionais (prurido, corrimento vaginal, dentre outras).

Depois do convite para participar do estudo, foi explicado sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos, riscos, benefícios, bem como os aspectos éticos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as idosas foram submetidas a uma avaliação através da ficha de avaliação adaptada, utilizada pelo Laboratório de Gerontologia (LAGER) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sobre a história ginecológica, obstétrica e informações referentes ao assoalho pélvico (UDESC, 2019).

Dando prosseguimento, utilizou-se o *Female Sexual Function Index* (FSFI) para avaliar a função sexual. Este questionário é validado no Brasil (THIEL *et al.*, 2008) e composto por 19 questões, divididas em seis domínios da resposta sexual (desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor ou desconforto) nas últimas quatro semanas. Para obter a pontuação do domínio é feita a soma de questões correspondentes, sendo estas multiplicadas pelo fator de correção. Para o escore total, é realizada a soma dos escores dos domínios, que varia entre dois e 36 pontos. Considerou-se como uma boa função sexual aquela

pontuação maior ou igual a 26,55 pontos. Para os domínios, foram usados como bom os valores acima ou igual a: Desejo (4,28); Excitação (5,08); Lubrificação (5,45); Orgasmo (5,05); Satisfação (5,04) e Dor (5,51) (FERREIRA, C. *et al.*, 2013; PECHORRO; DINIZ; VIEIRA, 2009; TONETTO *et al.*, 2016).

Para avaliação da percepção da imagem corporal, utilizou-se o *Body Appreciation Scale* (BAS), o qual possui oito itens e que também é validado no Brasil (FERREIRA, L.; NEVES; TAVARES, 2014). Para o escore total, calcula-se a média de todas as respostas, sendo considerado com uma boa imagem corporal aquela com pontuação maior ou igual a 3,5 pontos (SOULLIARD *et al.*, 2019). A autoimagem genital foi avaliada utilizando o questionário *Female Genital Self-Image Scale* (FGSIS). Este foi validado no Brasil e possui sete itens que avaliam a percepção das mulheres sobre os seus órgãos genitais. Para o escore total, são somadas as respostas que devem variar entre sete e 28 pontos (HERBENICK *et al.*, 2011). Considerou-se como uma boa autoimagem genital uma pontuação maior ou igual a 21,8 pontos (DEMARIA; HOLLUB; HERBENICK, 2012).

Os instrumentos foram aplicados individualmente pelos pesquisadores nos grupos de convivência das idosas em ambiente no qual as mesmas se sentissem à vontade e menos constrangidas para responder voluntariamente aos questionamentos. Após a coleta dos dados, foi realizada a digitalização dos resultados no programa Excel 2013 com o intuito de armazenamento. Para a análise, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), sendo utilizado, inicialmente, o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Após, foi realizado o teste de correlação de Spearman. A classificação da intensidade da correlação foi definida conforme o critério de Malina (1996), no qual é considerada baixa ($r < 0,30$), moderada ($0,30 < r < 0,60$) e alta ($r > 0,60$). O nível de significância adotado foi de 5%.

O cumprimento dos princípios éticos se deu pela aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição responsável (Número 2.472.098 CAAE: 80587517.0.0000.5346). Ainda, obteve-se a assinatura do TCLE pelas participantes, garantindo, assim, os direitos e a privacidade, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4 Resultados

A amostra deste estudo foi constituída por 132 idosas, com média de idade de $69,5 \pm 6,8$ anos, viúvas (45,5%), com ensino fundamental incompleto (37,9%), com mais de uma gestação (88,6%), mais que um parto vaginal (62,1%), sendo que 56,1% não realizou parto cesárea, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos da amostra.

		Média±Desvio padrão
Idade (anos)		69,5±6,8
IMC (Kg/m ²)		26,6±4,6
		N(%)
Estado civil	Solteira	04(03)
	Casada/Juntada	53(40,1)
	Separada/Divorciada	15(11,3)
	Viúva	60(45,5)
Escolaridade	Analfabeta	0(0)
	Fundamental incompleto	50(37,9)
	Fundamental completo	27(20,4)
	Médio incompleto	09(6,8)
	Médio completo	37(28)
	Superior completo	08(6)
	Pós-graduação completa	01(0,7)
Gestações	Nenhuma	08(6,1)
	Uma	07(5,3)
	Duas ou mais	117(88,6)
Partos	Nenhum	09(7,2)
	Um	07(5,6)
	Dois ou mais	108(87,1)
Parto vaginal	Nenhum	35(28,4)
	Um	15(12,2)
	Dois ou mais	73(59,3)
Parto cesárea	Nenhum	74(60,1)
	Um	32(26)
	Dois ou mais	17(13,8)

Fonte: Elaborada pelos autores, Santa Maria, RS (2020).
Valores representados em Média±DP ou N(%).

Na Tabela 2 são apresentados os escores totais da função sexual (FSFI), da imagem corporal (BAS) e da autoimagem genital (FGSIS), assim como as correlações entre essas variáveis. Seguindo o critério de Malina (1996), percebeu-se uma correlação baixa entre a função sexual (FSFI) e a autoimagem genital (FGSIS), correlação alta entre a função sexual (FSFI) e a imagem corporal (BAS), e correlação média entre a autoimagem genital (FGSIS) e a imagem corporal (BAS). Já a Tabela 3 apresenta os escores dos domínios de função sexual (FSFI) e a correlação com a imagem corporal (BAS) e a autoimagem genital (FGSIS).

Tabela 2 – Correlação entre função sexual (FSFI), autoimagem genital (FGSIS) e imagem corporal (BAS).

	Escore total	FSFI		FGSIS	
		r	p	r	p
FSFI	18,8±12,7	-	-	0,231	0,008*
FGSIS	25,4±3	0,231	0,008*	-	-
BAS	4,8±0,4	0,978	0,000*	0,389	0,000*

Fonte: Elaborada pelos autores, Santa Maria, RS (2020).
Valores representados em Média±DP. *p≤0,05.

Tabela 3 – Correlação entre os domínios de função sexual (FSFI), autoimagem genital (FGSIS) e imagem corporal (BAS).

FSFI	Escore total	FGSIS		BAS	
		r	p	r	p
Desejo	3,2±1,8	0,245	0,005*	0,923	0,000*
Excitação	2,9±2,1	0,247	0,004*	0,951	0,000*
Lubrificação	2,9±2,3	0,255	0,003*	0,948	0,000*
Orgasmo	3,0±2,4	0,208	0,017*	0,948	0,000*
Satisfação	3,6±2,1	0,132	0,131	0,902	0,000*
Dor	3,3±2,6	0,200	0,021*	0,800	0,000*

Fonte: Elaborada pelos autores, Santa Maria, RS (2020).
Valores representados em Média±DP. *p≤0,05.

5 Discussão

Este estudo teve por principal objetivo verificar a relação entre função sexual, imagem corporal e autoimagem genital de idosas. Percebeu-se que a função sexual, em seu escore total, e em todos os seus domínios, apresentou correlação baixa com a autoimagem genital ($r=0,231$), assim como apresentou correlação alta com a imagem corporal ($r=0,978$).

É sabido que a disfunção sexual está atrelada a vários fatores. O modo como a pessoa percebe seu corpo e seus genitais, assim como pudor, temor, experiências anteriores e repressão são alguns dos fatores que podem implicar o desempenho sexual de idosos. Mulheres que apresentam uma melhor autoimagem genital podem ter a sensação de serem mais sexualmente desejadas, o que apresentaria uma melhor função sexual (LORDELO *et al.*, 2017). Ainda, a função sexual esteve altamente correlacionada com a imagem corporal, ou seja, o modo como as mulheres percebem a sua imagem corporal é um fator bastante importante na avaliação de sua função sexual. Isso acontece, possivelmente, porque a mulher idosa dá importância à sua aparência e à sua idade, bem como às mudanças que ocorrem durante o climatério, podendo provocar diminuição de sua confiança e autoestima, afetando negativamente a sua sexualidade (IZQUIERDO; GARCÍA, 2015).

A imagem corporal não deve ser unicamente considerada como fator preditor para a quantidade ou melhora da atividade sexual, mas pode ter influência bem importante na função sexual. Mulheres que apresentam uma melhor satisfação com o seu corpo relatam uma maior frequência sexual, bem como atingem o orgasmo com mais facilidade. Ainda, os autores relatam que esta imagem positiva é o que faz avançar para ato sexual com menos constrangimento ao se despir na frente ao seu parceiro ou, até mesmo, para manter relações sexuais com a luz acesa (GOMES *et al.*, 2015).

Quando detalhados os domínios da função sexual, desejo ($p=0,005$; $r=0,245$), excitação ($p=0,004$; $r=0,247$), lubrificação ($p=0,003$; $r=0,255$), orgasmo ($p=0,017$; $r=0,208$) e dor ($p=0,021$; $r=0,132$) apresentaram correlação baixa com a autoimagem genital. Isso pode ser justificado, pois somente perceber a sua genitália de forma satisfatória não é propulsor para se ter mais desejo, excitação e outras variantes.

No estudo de Herbenick e Reece (2010), os escores no FGSIS foram correlacionados com suas pontuações no FSFI nos domínios de excitação ($p<0,001$; $r=0,18$), lubrificação ($p<0,001$; $r=0,14$), orgasmo ($p<0,001$; $r=0,17$), satisfação ($p<0,001$; $r=0,19$) e dor ($p<0,001$; $r=0,13$), e não houve correlação no domínio desejo ($p=0,18$; $r=0,03$), diferentemente do encontrado neste estudo. É importante

salientar que, no estudo supracitado, a amostra era de mulheres jovens, com média de idade de 29,55 anos, o que pode apresentar resultados diferentes quando comparado a mulheres jovens e idosas, visto que as jovens se importam mais com a aparência da sua região genital, enquanto que as mais velhas podem dar maior importância ao desempenho desta. Na prática, esses resultados sugerem que há mudanças de prioridades com o avançar da idade, nas quais as mulheres se afetam menos com os padrões de beleza impostos e passam a se preocupar mais com a saúde e a funcionalidade do seu corpo como um todo (CAMERON *et al.*, 2019; FOUIGNER *et al.*, 2019; FARIAS *et al.*, 2018).

Ao comparar os domínios da função sexual com a imagem corporal, todos os domínios apresentaram correlação alta ($r=0,978$). Izquierdo e García (2015) mostraram que, após a menopausa, a pontuação média dos domínios da função sexual (FSFI) fica reduzida, bem como a pontuação média total, que diminui mais de sete pontos. Ainda, cita que os domínios que mais apresentaram alterações foram de lubrificação, de dor e de satisfação sexual. Isso pode ser justificado, pois com o avançar da idade há diminuição na frequência da atividade sexual, porém, não necessariamente, há cessação do desejo sexual.

A lubrificação fica diminuída devido à queda do hormônio estrogênio, provocando o ressecamento na região vaginal, o que contribui para a dor e a diminuição da satisfação sexual. Para além das questões de ordem biológica, muito embora não faça parte do escopo desse estudo, cabe mencionar que um fator relevante são os aspectos socioculturais dessa mulher, como a moral, os hábitos, as crenças e a religião, pois estes podem trazer conceitos pré-estabelecidos, arraigados, e muitas vezes implicitamente impostos pela sociedade, que podem influenciar na função sexual e na sexualidade da mesma (COELHO *et al.*, 2021).

Encontrou-se uma correlação moderada da imagem corporal com a autoimagem genital ($p=0,000$). É fato que as idosas desse estudo possuem uma boa imagem corporal e autoimagem genital. Isso pode ser justificado pelo fato de que ao terem preocupações com a imagem corporal, olham para a genitália, que também faz parte do corpo. Porém, para DeMaria, Meier e Dyskstra (2019) e Fudge e Byers (2017), as mulheres descrevem seus órgãos genitais como partes separadas e individualizadas do corpo. Entretanto, estes achados sugerem preocupações semelhantes em relação à autoimagem genital e imagem corporal, pois uma autoimagem genital positiva foi bastante associada a influenciadores positivos da imagem corporal (ANDREW; TIGGEMANN; CLARK, 2016; GROWER; WARD, 2018).

Outro fator que contribui para essa percepção satisfatória é a prática de atividade física. A amostra estudada faz parte de um conjunto de grupos de

idosos que mantêm atividades constantes. Por se tratar de pessoas independentes funcionalmente, e com boa capacidade física e psíquica, é possível que isso possa ter contribuído para os resultados encontrados. Para Cameron *et al.* (2019), o envelhecimento é cercado por mudanças de comportamento, nas quais a saúde, através de uma boa alimentação, e a atividade física regular tornam-se mais importante que a aparência.

Uma boa percepção da imagem corporal e genital pode ser justificada, uma vez que os idosos aceitam mais o seu corpo, mesmo com as pressões de padrões de beleza impostos pela sociedade, e focam mais na saúde e na funcionalidade deste. O estudo de Jawed-Wessel, Herbenick e Schick (2017), com 168 mulheres jovens, mostrou uma relação entre a autoimagem genital negativa com uma imagem corporal positiva ($p < 0,01$), o que não ocorreu em nosso estudo. Os autores supracitados também apresentaram que, com o aumento da idade, havia uma melhor imagem corporal ($p < 0,01$), o que pode justificar o resultado positivo em relação à imagem corporal encontrado em nosso estudo (JAWED-WESSEL; HERBENICK; SCHICK, 2017).

A insatisfação com a imagem corporal faz com que se tenha uma diminuição na função sexual e, por consequência, uma piora da imagem genital (JAWED-WESSEL; HERBENICK; SCHICK, 2017). A prática de evitar julgamentos de si próprio em relação à imagem corporal ou genital, bem como da outra pessoa com quem se relaciona, está diretamente vinculada à satisfação sexual e ao bem-estar. No envelhecimento, esta prática pode ser bastante útil para abordar questões sexuais, como as dificuldades de excitação feminina (LEAVITT; LEFKOWITZ; WATERMAN, 2019).

Neste estudo, percebe-se que a amostra apresenta tendência à disfunção sexual (FSFI = $18,8 \pm 12,7$ pontos), entretanto demonstra um escore alto de autoimagem genital (FGSIS = $25,4 \pm 3$) e da imagem corporal (BAS = $4,8 \pm 0,4$). Isso implica dizer que, embora essas idosas tenham uma boa imagem corporal e autoimagem genital, elas possuem indicativos de disfunção sexual. Isso pode ter ocorrido devido a muitas mulheres mais velhas se importam menos com a aparência, com as imperfeições estéticas e acabam se importando mais com a funcionalidade do seu corpo. Para Brandão (2016), mulheres que são mais confiantes e seguras de seus sentimentos e de suas crenças, no que diz respeito às suas genitálias, podem influenciar suas experiências sexuais como desejo, excitação ou orgasmo, o que não ocorre em nosso estudo.

Outra justificativa é que, na menopausa, ocorre a redução de hormônios, como o estrogênio, provocando uma redução na lubrificação e podendo causar um aumento de dor durante a relação sexual. Ainda, ocorre a redução da testosterona, que provoca uma diminuição da libido (PEIXOTO *et al.*, 2019).

Outros fatores fisiológicos são as alterações na pele, que fica mais fina e seca, e as contrações vaginais, mais fracas e com menos frequência, que reduzem os orgasmos (ALENCAR *et al.*, 2014). Destaca-se, ainda, como fator influenciador da sexualidade de idosos, as condições de saúde, como disfunções eréteis do parceiro, doença arterial coronariana, perdas urinárias e depressão, entre outras (ALENCAR *et al.*, 2014). Outro fato que pode ser considerado, para os resultados encontrados entre a função sexual, a autoimagem genital e a imagem corporal, é que a função sexual possui múltiplas dimensões que extrapolam a questão da percepção do corpo e das genitálias.

Na prática clínica, é importante investigar as percepções em relação à imagem corporal e à autoimagem genital, prezando o autocuidado em relação à saúde. A mulher que apresenta alguma distorção de imagem buscará menos os serviços de saúde pela vergonha ou desconforto de se mostrar ao profissional de saúde e, por isso, pode aumentar os riscos de diagnóstico tardio de alguma doença que poderia ser prevenida ou remediada (ROWEN *et al.*, 2018). Ainda, acredita-se que a autoimagem genital pode influenciar na autoestima da mulher, interferindo na sua qualidade de vida. A saúde sexual também poderá estar alterada por apresentar alguma disfunção sexual oriunda de dor ou de pudor devido à autoimagem negativa (AMORIM *et al.*, 2015).

Este estudo apresenta limitações como a falta de uniformidade entre as faixas etárias da amostra (idosas jovens e idosas longevas), bem como de classes econômicas e escolaridade diferentes, fatores estes que poderiam trazer resultados diferentes. Como dificuldades do estudo destacam-se que muitas mulheres podem não ter sido sinceras em suas respostas, devido à vergonha de falar sobre sexualidade com os investigadores, por não ter intimidade ou por medo de preconceitos.

6 Conclusão

Esse estudo permitiu identificar que as idosas investigadas apresentaram indicativos de disfunção sexual, mas que possuíam autoimagem genital e imagem corporal positiva. A função sexual apresentou correlação tanto com a imagem corporal como com a autoimagem genital, ou seja, quanto melhor a imagem corporal e a autoimagem genital, melhor a função sexual das idosas.

Estes dados são importantes visto que a sexualidade é uma questão considerável na qualidade de vida e por ela estar relacionada ao bem-estar físico, psicológico e social. Ainda, é importante investigar as mudanças que ocorrem na sexualidade após a menopausa, pois essas modificações podem

causar frustrações, diminuição da autoestima, entre outros. Diante disso, é necessário cada vez mais a realização de estudos que abordem a sexualidade das idosas e as suas interações.

Para novas pesquisas, sugere-se comparar as variáveis imagem corporal, autoimagem genital e função sexual com amostras estratificadas, como faixa etária, classe econômica e escolaridade.

*ASSOCIATION BETWEEN SEXUAL FUNCTION,
BODY IMAGE AND GENITAL SELF-IMAGE OF
OLD PHYSICALLY ACTIVE*

abstract

Sexuality is a basic need that remains with aging and is related to sexual function as well as perceptions of the body and genital image. This study aims to verify the association between sexual function and body image and genital self-image of physically active elderly women. Quantitative, explanatory, and retrospective study with 132 elderly women from a physical activity center. An adapted evaluation form, *Female Sexual Function Index (FSFI)*, *Body Appreciation Scale (BAS)*, and the *Female Genital Self-Image Scale (FGSIS)* were used. The sample showed signs of sexual dysfunction ($FSFI = 18.8 \pm 12.7$) as well as a good body image ($BAS = 4.8 \pm 0.4$) and genital self-image ($FGSIS = 25.4 \pm 3$). Sexual function was correlated with genital self-image ($r = 0.231$, $p = 0.008$), and with body image ($r = 0.978$, $p = 0.000$) and between genital self-image and body image ($r = 0.389$, $p = 0.000$). When separating the domains of sexual function, all showed a correlation with body image. With genital self-image, satisfaction was not correlated ($r = 0.131$ and $p = 0.132$). It is relevant to investigate aspects related to the sexuality of the elderly as they can interfere with the quality of life and physical, psychological, and social well-being.

keywords

Body Image. Genitalia. Sexuality. Motor Activity. Aged.

referências

- AGUIAR, Rosaline Bezerra *et al.* Idosos vivendo com HIV: comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575-584, fev. 2020.
- ALENCAR, Danielle Lopes de *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, ago. 2014.
- AMORIM, Hortênsia *et al.* Relação do tipo e número de parto na função sexual e autoimagem genital feminina. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 5, n. 1, p. 49-56, abr. 2015.
- ANDREW, Rachel; TIGGEMANN, Marika; CLARK, Levina. Predicting body appreciation in Young women: An integrated model of positive body image. *Body Image*, Ohio, v. 18, p. 34-42, Sep. 2016.
- BRANDÃO, Patrícia Martins Carvalho. *Função sexual e autoimagem genital em mulheres praticantes de atividade física*. 2016. 67 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias em Saúde) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2016.
- CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão *et al.* Physical activity and sexual function in middle-aged women. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 47-52, fev. 2014.
- CAMERON, Erin *et al.* The female aging body: A systematic review of female perspectives on aging, health, and body image. *Journal of Women & Aging*, New Jersey, v. 31, n. 1, p. 3-17, Jan. 2019.
- COELHO, Williane Venâncio *et al.* Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 15, n. 1, p. e246664, jan. 2021.
- DEMARIA, Andrea; HOLLUB, Ariane; HERBENICK, Debra. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): validation among a sample of female college students. *The Journal of Sexual Medicine*, Chicago, v. 9, n. 3, p. 708-18, mar. 2012.
- DEMARIA, Andrea; MEIER, Stephanie; DYKSTRA, Chandler. "It's not perfect but it's mine": Genital self-image among women living in Italy. *Body Image*, Ohio, v. 29, p. 140-148, Jun. 2019.
- EVANGELISTA, Addressa da Rocha *et al.* Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 53, p. e03482, jul. 2019.
- FARIAS, Raquel Rousselet *et al.* Body image satisfaction, sociodemographic, functional and clinical aspects of community-dwelling older adults. *Dementia & neuropsychology*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 306-313, jul./set. 2018.
- FERREIRA, Clarissa de Castro *et al.* Frequency of sexual dysfunction in women with rheumatic diseases. *Revista Brasileira de Reumatologia*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 3546-40, fev. 2013.
- FERREIRA, Lucilene; NEVES, Angela Nogueira; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Validity of body image scales for Brazilian older adults. *Motriz*, Rio Claro, v. 20 n. 4, p. 359-373, out./dez. 2014.
- FOUGNER, Marit *et al.* Aging and exercise: Perceptions of the active lived-body. *Physiotherapy theory and practice*, London, v. 35, n. 7, p. 651-662, Jul. 2019.

FRANÇA, Cristina Braz de Souza *et al.* Exercício físico e envelhecimento: a percepção de idosas quanto à imagem corporal. *Journal Health NPEPS*, Barra do Garças, v. 1, n. 1, p. 94-108, 2016.

FUDGE, Miranda; BYERS, Sandra. "I have a nicegross vagina": Understanding Young women's genital self-perceptions. *Journal of Sex Research*, Southampton, v. 54, n. 3, p. 351-361, Mar. 2017.

GOIS, Anely Barros *et al.* Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. *Enfermagem em Foco*, Salvador, v. 8, n. 3, p. 14-18, 2017.

GOMES, Tamara *et al.* Imagem corporal e imagem genital feminina. *Catussaba*, Natal, v. 4, n. 2, p. 37-42, maio 2015.

GROWER, Petal; WARD, Monique. Examining the unique contribution of body appreciation to heterossexual women's sexual agency. *Body Image*, Ohio, v. 27, p. 138-147, Dec. 2018.

HERBENICK, Debra *et al.* The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Results from a Nationally Representative Probability Sample of Women in the United States. *The Journal of Sexual Medicine*, Chicago, v. 8, n. 1, p. 158-66, Jan. 2011.

HERBENICK, Debra; REECE, Michael. Development and validation of the Female Genital Self-Image Scale. *The Journal of Sexual Medicine*, Chicago, v. 7, n. 5, p. 1822-30, May 2010.

IZQUIERDO, Melodie Sánchez; GARCÍA, Emilio Hernandez. Climaterio y sexualidad. *Enfermería Global*, Murcia, v. 14, n. 4, p. 76-95, Oct. 2015.

JAWED-WESSEL, Sofia; HERBENICK, Debra; SCHICK, Vanessa. The relationship between body image, female genital self-image and sexual function among first time mothers. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Ohio, v. 43, n. 7, p. 618-632, Oct. 2017.

KILMINICK, Chelsea; MESTON, Cindy. Role of Body Esteem in the Sexual Excitation and Inhibition Responses of Women With and Without a History of Childhood Sexual Abuse. *The Journal of Sexual Medicine*, Chicago, v. 13, n. 11, p. 1718-1728, Nov. 2016.

LAUS, Maria Fernanda *et al.* Validation and reliability study of the figure rating scales applied to Brazilian adolescents. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, DF, v. 29, p. 403-409, out./dez. 2013.

LEAVITT, Chelom; LEFKOWITZ, Eva; WATERMAN, Emily. The role of sexual mindfulness in sexual well being, relational well being, and self esteem. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Ohio, v. 45, n. 6, p. 497-509, Mar. 2019.

LORDELO, Patricia *et al.* Relationship between Female Genital Self-Image and Sexual Function: Cross- Sectional Study. *Obstetrics & Gynecology International Journal*, Florida, v. 7, n. 4, p. 00253, Jul. 2017.

MALINA, Robert. Tracking of physical activit yand physical fitness across the life span. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, Utah, v. 67, n. 3 Suppl., p. S48-57, Sep. 1996.

PECHORRO, Pedro; DINIZ, António; VIEIRA, Rui. Satisfação sexual feminina: Relação com funcionamento sexual e comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2009.

PEIXOTO, Clayton *et al.* Relationship between sexual hormones, quality of life and postmenopausal sexual function. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 136-143, Apr./Jun. 2019.

ROWEN, Tami S. *et al.* Characteristics of genital dissatisfaction among a nationally representative sample of U.S. Women. *The Journal of Sexual Medicine*, Amsterdam, v. 15, p. 698-704, May 2018.

SOULLIARD, Zachary *et al.* Examining positive body image, sport confidence, flow state, and subjective performance among student athletes and non-athletes. *Body Image*, Ohio, v. 28, p. 93-100, Mar. 2019.

THIEL, Rosane do Rocio Cordeiro *et al.* Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 30, n. 10, p. 504-10, 2008.

TONETTO, Larissa da Silva *et al.* Função sexual de idosas com incontinência urinária. *Kairos Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 305-318, out./dez. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Instrumentos de avaliação utilizados no LAGER. Florianópolis: UDESC, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1jpRYE7wse_jmLiFcU0o4KbG7whGt6HQ7/view. Acesso em: 5 fev. 2020.

ZIELINSKI, Ruth *et al.* Validity and reliability of a scale to measure genital body image. *Journal of Sex & Marital Therapy*, Ohio, v. 38, n. 4, p. 309-24, Jun. 2012.

Data de Submissão: 08/09/2020

Data de Aprovação: 26/02/2022